



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$
 TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 150\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
 Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 30 DE NOVEMBRO DE 1957

ESPÍRITO DE REFORMA

Aos que se debruçam sobre o panorama actual português não deve estranhar o ambiente de «reforma» que por todo o lado se respira.

O social, o moral, o cultural e económico e o material estão sendo submetidos na grande reorta do Tempo a sistemas de forças múltiplas, conjugadas de forma a extrair das circunstâncias do presente, com vista ao futuro, os melhores resultados.

A grande cúpula da construção portuguesa é o Bem Comum Geral de que o Bem Comum português será um elemento precioso. Na hierarquia dos Valores, o que para o sistema Corporativo conta é o cumprimento escrupuloso da Doutrina da Igreja, última meta a atingir, a única de dar satisfação a todas as aspirações humanas, a única capaz de pulverizar a fantasia violenta e inenunciável—nem isso pretende, nas formas marxistas, levinista, titoista ou do espaço da cortina de bambu—do comunismo.

No âmbito restrito do concreto cinge-se o caso português a interpretar a doutrina cristã, tentando por actos de governo legítima forma de administração que possam pelo melhor modo possível satisfazer a ansia de justiça que todos têm mais ou menos no fundo de si próprios. Tira-lhes o Corporativismo, evidentemente, excrescências incompatíveis com o Bem Comum em Portugal. Para isso os seus mentores, como no caso recente do Bispo do Porto diante do Sr. Ministro das Corporações, estão dando passos preciosos para quem deseja avançar seguramente no caminho a seguir. Há verdadeiro espírito de reforma nessas palavras magistrais, proferidas no dia do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

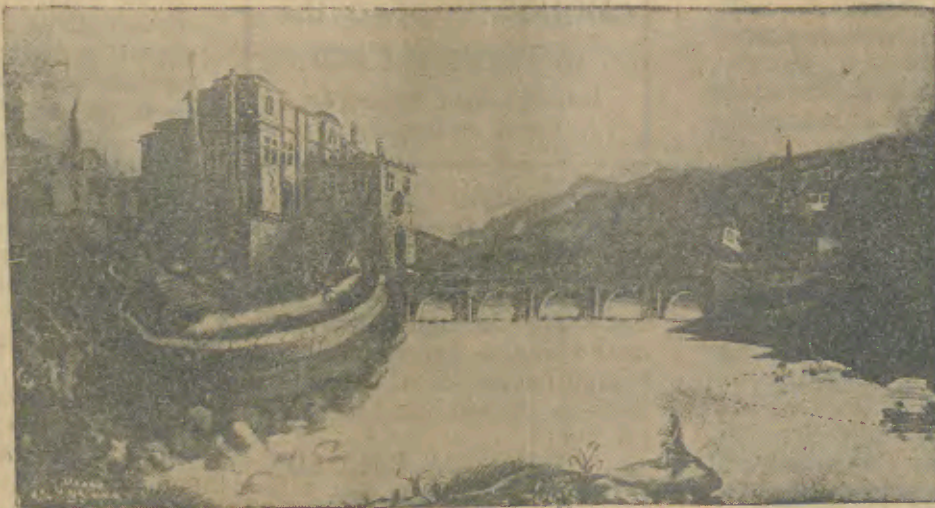
As palavras do Sr. Ministro da Justiça no acto de posse dos novos presidentes das Relações do Porto e de Coimbra são outro forte impulso neste rumo. Assim, em dado passo, disse o Prof. Dr. Antunes Varela: A inação do Ministério Pública e a lentidão ou a paralização da actividade dos tribunais geram a descrença na eficiência das instituições judiciais, fomentam as composições injustas e o recurso á justiça privada, criam atropelos (graves por vezes) á ordem de prioridade por que os interessados requerem a intervenção do Estado, afastam em muitos casos a colaboração de terceiros que poderiam constituir elementos preciosos para o apuramento da verdade, e, o que é pior ainda, comprometem algumas das condições essenciais á plena realização da justiça.

A pena imposta ao delinquente arrisca-se a não encontrar já o clima psicológico-social adequado ao fim de retribuição que as sanções criminais prosseguem e a não realizar o fim de prevenção geral que a punição do criminoso visa também alcançar: A condenação do réu, nas próprias acções cívicas, correrá também o risco, se vier tarde e a más horas, de já não prever capazmente á tutela do direito que o autor procurou exercitar.

Há, pois, uma ansia premente de renovação no sector da aplicação da justiça em concreto, no do Direito, como existe no da Cultura, consoante exemplificam as reformas do ensino das Faculdades de Direito, de Letras,

1.º DE DEZEMBRO

Data gloriosa em que a Nação voltou à consciência de si própria, a gozar a liberdade de povo cioso do seu valor e do seu destino. Portugal, que assombrara o mundo com gesta quase sobre-humana, revive para as glórias de antanho. A potencialidade ancestral, entorpecida na euforia de êxitos espectaculares e sucessivos da era de quinhentos, desperta revigorada e indomável, impondo as realidades nacionais. A inversão de valores naturais é transe esporádico e transitório. A Nação ressurgue e expande-se em todas as suas energias vitais, voltando a ocupar na história o lugar que lhe compete. O púlpito aquece o sentimento patriótico. Nobres e plebeus agitam-se e tornam-se uma ameaça para o intruso. A Mocidade, liberta da «vil tristeza» de



SOLAR DE BARCELOS, BERÇO DA DINASTIA DE BRAGANÇA

que a ancianidade se remira, acompanha-a com ardor no grito inconformado pela liberdade. O povo, ébrio de alegria, secunda a revolução e marcha para a luta pela restauração. E a Nação canta orgulhosamente o hino, que jamais deixará de ecoar pela terra lusitana:

*O DEUS DE AFONSO EM OURIQUE,
 DOS LIVRES NOS DEU A LEI:
 NOSSOS BRAÇOS A SUSTENTEM,
 PELA PÁTRIA E PELA GREI!*

Nessa memorável manhã do 1.º de Dezembro de 1640, um punhado de portugueses ardorosos e destemidos solta o brado da liberdade. Ataca o palácio do governo, líquida sumariamente o traidor ao serviço do estrangeiro dominador e proclama a restauração nacional. O grito da revolução é seguido pela Nação toda inteira, que pega nas armas para a consolidação da independência. Campanha demorada, tremenda e sangrenta. Luta nos campos da batalha, nas chancelarias e no convívio internacional. O imperativo e as grandezas dos destinos de Portugal a tudo se impõem e saímos vitoriosos, para todo o sempre.

O 1.º de Dezembro é data sagrada no culto

sacrossanto da Pátria. Veneranda aos corações ligados pelo sangue e pelas tradições a esta terra extremada. Dia de festa solene neste luminoso solar de D. Portugal. O português vive este dia em grande satisfação. Todos vibram de emoção ao relembrar os sacrifícios e as façanhas dos nossos antepassados, para que continuássemos livres e independentes, senhores únicos dos nossos destinos, dos nossos interesses e das nossas vidas.

Ao celebrar a Restauração Nacional, não o fazemos para a reminiscência de um passado já distante e de repetição impossível, mas sempre lembrado. O culto e o estudo do passado é um dos meios da nossa identificação e do nosso próprio conhecimento e fonte de energias para o futuro. Lição para os que não de conti-

nuar-nos, para que Portugal continue. O 1.º de Dezembro é o Dia da Mocidade, a esperança radiosa da Nação. Os novos, educados na tradição e instruídossem influências de doutrinas deletérias, livres de exemplos desedificantes e amorais e prosseguindo na prática das melhores virtudes da raça, são a garantia de que Portugal prosseguirá com rumo ao futuro, progressivamente engrandecido e respeitado. A Mocidade Portuguesa há-de formar-se na imitação das tradições de Portugal. São-lhe inconvenientes os figurinos estranhos, inadaptáveis á nossa gente. A sublimação dos valores morais está na base da sua formação, na dúplici tendência de «mens sana in corpore sano». Por tudo isso é que a comemoração do 1.º de Dezembro é lição—e alta lição—para a Mocidade, a esperança radiosa de Portugal.

A nobreza dos Conjurados, a sua auto-determinação e o espírito de heroísmo e de sacrifício incondicional que os moveu são aliás grande lição para todos os portugueses. Enquanto pulsar nas nossas veias o sangue dos heróis de 1640, podemos confiar nos destinos eternos de Portugal. O 1.º de Dezembro é uma força em que não de esbarrar todos os Nehrus, que o capricho do destino nos deparar.

Mário da Gama

CONFERÊNCIA DOS ESTADOS-MAIORES PENINSULARES

Em cumprimento do plano acordado entre a Espanha e Portugal, começaram no dia 20, em Madrid, no Alto Estado-Maior, os trabalhos da 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares.

A comissão espanhola, a que preside o Sr. General de Aviação Eugénio Frutos Ieste, segundo chefe do Alto Estado-Maior, é constituída por oficiais daquele Departamento e dos três ramos das Forças Armadas.

Da comissão portuguesa, que é presidida pelo nosso ilustre conterrâneo, Sr. General José António Beleza Ferraz, subchefe do Estado Maior do Exército, e que para a capital espanhola partiu em avião militar no dia 19, fazem parte dois Oficiais Generais, Srs. Comodoro Fernando Quintanilha e Brigadeiro João de Freitas, além de Oficiais Superiores que prestam serviço no Secretariado-Geral da Defesa Nacional e dos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea.

Em Espanha os membros da comissão portuguesa foram recebidos pelo Ministro da Marinha, Almirante Felipe Abarzuza y Vliwa que lhes declarou ter o maior prazer em apresentar as boas-vindas aos representantes das três Armas portuguesas, cujos Estados-Maiores, de acordo com o previsto nos tratados existentes entre a Espanha e Portugal, se reúnem, alternada e periodicamente em Lisboa e em Madrid, para estudar os problemas da defesa da Península Ibérica.

«Conhecemos perfeitamente a posição estratégica da península e a transcendência dos valores morais que representam Portugal e a Espanha—baluartes da Civilização ocidental. E sabemos também que a salvação dos valores da Cristandade tem dependido algumas vezes dos países da Península Ibérica, onde

de Belas Artes.

Mas não contente já o Ministro fala da necessidade duma reforma profunda dos museus nacionais.

No Ministério da Economia, em ebulição, pois será, porventura, o sector onde mais terá de fazer-se, tocando a todos, foi agora reformada a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que funcionava com base em serviços já existentes em 1886 e criado o Laboratório Nacional de Investigação veterinária, encarregado de promover, orientar e fiscalizar todo o trabalho de investigação.

Quanto a investigação científica queremos lembrar o esforço renovador insuperável do Laboratório de Engenharia Civil, a que um novo departamento subsidiado pela Fundação Gulbenkian, a funcionar anexasamente, virá trazer projecção ainda mais altamente internacional.

Os serviços prestados por este departamento das Obras Públicas ao País e a alguns países estrangeiros são bastante significativos.

As renovações noutros ministérios levar-nos-iam muito longe, mas basta pensar no que está á vista ou se processa para se ter uma ideia ainda que perfuntória do espírito que anima os serviços em prol do comum. M. C.

DR. JOSE JULIO VIEIRA RAMOS



No dia 21 do corrente, fez 16 anos que Deus levou para a Sua Divina presença a alma deste nosso querido Amigo, que tanto trabalhou pelo engrandecimento do seu e nosso concelho e publicou brilhantes artigos neste Semanário, de grande interesse para a cidade do Cávado.

Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memória de tão egregio Barcelense.

A LINDA FREGUESIA DE RORIZ EM FESTA

Mais uma freguesia do concelho de Barcelos—Roriz—que beneficia, desde Domingo, dia 24, de luz eléctrica, desse melhoramento que tanto eleva o nível duma terra.

O bom povo de Roriz, está sumamente grato à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Barcelos, da presidência do ilustre Barcelense, Sr. Dr. Luís Novaes Machado, por ter feito inaugurar a luz eléctrica nas casas e largos da sua próspera freguesia.

Já é a 58.ª freguesia do nosso concelho que possui a luz eléctrica, faltando, agora, trinta e uma, para completar as oitenta e nove, prevendo-se que, dentro de dois anos, todo o concelho esteja electrificado.

—Domingo, à tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre Deputado da Nação, como digno Representante do Ex.^{mo} Governador Civil, chegou à Espinada do Cávado onde foi recebido pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara; Joaquim Macedo Correia e José da Silva Peixoto, Vereadores; Dr. Mário Norton, Provedor da Misericórdia; Dr. Manuel Gonçalves da Costa, Delegado do Procurador da Republica; Arcipreste Rodrigo Alves Novaes; Dr. Adélio Campos, Advogado; Comandante da Secção da G. N. R.; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Jaime Mascarenhas Sineiro, José da Silva Encarnação e Antonio Moreira, Funcionários Municipais; Afonso Rego, Delegado Escolar; José Pimenta do Vale, Conselheiro Municipal e Representantes da Imprensa.

Depois dos amáveis cumprimentos trocados á chegada do ilustre Magistrado, a Caravana seguiu para Roriz, onde foi festivamente recebida por milhares de pessoas de todas

DATA LUTUOSA

as categorias sociais e, entre elas: os Rev.º Abade da freguesia Padre Joaquim Ferreira da Fonseca, Padre Manuel Antunes Pereira e Padre Manuel José Parente e pelos Srs. Francisco Augusto Simões, Presidente da Junta de Freguesia; Manuel Fernandes, Secretário e Antonio Sérgio Rodrigues Azevedo, Tesoureiro; Antonio Barbosa Lameira, Regedor, Professoras e dezenas de gentis meninas, vestidas com trajes regionais, que davam brilho, elegância e alegria á recepção.

Em seguida, a Embaixada, acompanhada pela multidão, estando «vivas» á Pátria, ao Governo de Salazar e a Barcelos, dirigiu-se para o lugar do Outeiro, onde se encontra a Cabine n.º 2, que fornece energia para os lugares de Contriz, Pouzada, Arrabalde e Outeiro. Aqui, o Sr. Dr. Alberto Cruz, tomou conta da tesoura que era conduzida pela menina Maria Lucinda Barbosa de Azevedo e cortou a fita que vedava a entrada para a Cabine, ligando a alavanca, e, logo estes lugares foram iluminados a luz eléctrica. O povo, entusiasmado, vibrou de alegria, enquanto o Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novaes benzia a Cabine, acolitado pelo Rev.º Abade da Freguesia.

Daqui, seguiu o cortejo para o lugar do Pateirão, onde se encontra a Cabine n.º 1, procedendo-se também á benção e ligação da luz para os restantes lugares da freguesia de Roriz.

Próximo a esta cabine, estava a tribuna onde se realizou uma sessão solene presidida pelo Sr. Dr. Alberto Cruz, que tinha á sua direita os Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Dr. Mário Norton, Dr. Adélio de Oliveira Campos e Fernando da Costa Fernandes e, á esquerda, os Srs. Dr. Manuel Gonçalves da Costa, Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, Francisco Correia Paiva e Padre Joaquim Ferreira da Fonseca.

Neste solene acto fizeram uso da palavra, enaltecendo o grande melhoramento, o Rev.º Abade da Freguesia, o Estudante José da Costa Alves Granja e o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, encerrando a sessão o Sr. Dr. Alberto Cruz, que elogiou a grande obra levada a efeito pelos Srs. Presidente da Câmara e Dr. Mário Norton, salientando também a actividade dos Srs. Francisco Paiva e Abade da Freguesia.

O bom povo de Roriz e das freguesias circunvizinhas não se cansaram de dar «vivas», a Portugal, ao Estado Novo, ao Governador Civil e Presidente da Câmara, enquanto estralejavam no espaço centenas de foguetes e a cabine sonora—Soucasaux, transmitia os discursos e lindos hinos.

Logo que terminaram estas solenidades, no Salão Paroquial efectuou-se um lauto jantar, ao qual assistiram para cima de cinquenta convivas.

Aos brindes fez uso da palavra em primeiro lugar o Sr. Antonio Sérgio Rodrigues Azevedo, que, em nome da digna Comissão da Electrificação, ofereceu uma artística Caravela em feligrana ao Sr. Francisco Paiva, dando ensejo a grandes manifestações ao «Pai» da Luz Eléctrica nas freguesias do nosso concelho. Também falaram os Srs. Padre Joaquim Ferreira da Fonseca, que elogiou a obra do Sr. Presidente da Câmara; Francisco Paiva, que agradeceu a oferta da Caravela; Arcipreste Alves Novaes, que se referiu aos seus illustres conterrâneos, Srs. Dr. Adélio Campos e Padre Fonseca e Dr. Luís Novaes Machado que prestou condigna homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Gonçalves da Costa, prestigioso Delegado do Procurador da Republica nesta comarca e encerrando a série de brindes o Sr. Dr. Alberto Cruz, como Representante do Ex.º Governador Civil.

—Os festejos terminaram com palmas, muitas palmas, e entusiasticos «vivas» a Salazar, Presidente da Câmara, á Pátria, etc.

N O T A S—Durante o jantar fez-se ouvir, com muito agrado, a excelente Orquestra do Centro Recreativo Popular da Casa do Povo de Barcelinhos.

—Nos principais laços da freguesia, viam-se artisticos Arcos Triunfaes, com legendas patrióticas, lindos tapetes e belas Ornamentações.

—«O BARCELENSE» felicita o povo laborioso de Roriz e agradece a gentileza do convite para assistir á inauguração da Luz Eléctrica.

O BOLO-REI

DA
PASTELARIA ARANTES

TEM SIDO TODOS OS ANOS
CONSIDERADO O MELHOR

existem reservas espirituais e forças em potência que os nossos dois povos salvaguardam e continuam».

O Almirante Abarzuza aludiu seguidamente, ao Pacto Peninsular, «instrumento feliz da política seguida pelos dois países em concordância com os laços que caracterizam esta nossa tão leal e amistosa comunidade», e terminou, dizendo:

«Ao desejar-vos o maior êxito nos importantes trabalhos que ides realizar, peço-vos também que sejais os interpretes, junto dos vossos respectivos Ministros, do afecto sincero e da profunda estima que a Espanha e as suas Forças Armadas votam ao nobre e fraterno povo de Portugal».

PARA O NATAL

Amendoa miúdo kilo; 40\$00
Uva passa de Malaga 20\$00
Nozes 14\$00
Vinhos cada 5 litros *Pinhel* 18\$00
Maduros branco ou tinto 15\$00
Lago Cerqueira — tinto — 20\$00
Idem branco 22\$00

Latas com Azeite Extra próprias para presentes.

FINISSIMO BACALHAU.

Casa AGUIA
Telef. 8445—BARCELOS

NOVO BAR DA PONTE

O nosso prezado amigo, Sr. José Alves Leite, activo, Negociante e digno Regedor de Vila F. S. Martinho, está de parabens porque foi muito feliz na concepção do aumento do seu estabelecimento de mercearia e vinhos.

Nesse arranjo, funcionam um atraente Bar, Café, Pastelaria, etc., ficando um estabelecimento completo e bem situado, que engrandece a vizinha freguesia de S. Martinho.

O Sr. José Alves Leite, antes da inauguração, convidou o Rev.º Prior de Barcelos para benzer o «Novo Bar da Ponte», em virtude do digno Pároco da freguesia estar doente. O Sr. Padre Alfredo Rocha, depois da benção, pronunciou uma brilhante alocução, felicitando o Sr. José Alves Leite e dirigiu uma vibrante saudação á Imprensa, representada pelo nosso Director.

Assistiram a este acto numerosos cavalheiros e os membros da Junta de Freguesia, aos quais foi servido um fino *Copo d'Agua* «O BARCELENSE», agradece ao Rev.º Prior as palavras amáveis que dispensou á Imprensa e felicita o bom amigo, Sr. José Alves Leite pelo seu novo empreendimento, fazendo votos á Deus pelas suas prosperidades.



Há 17 anos que faleceu o nosso preclaro amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Aurélio Queirós, que foi Médico muito proficiente e um cavalheiro amigo do seu amigo.
Paz á sua alma.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a *Farmácia Fernando Oliveira.*

lições Práticas de Inglês e Francês (CONVERSAÇÃO)
Informa esta Redacção, quem as lecciona.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 h., pela 1.ª vez um filme em Cine-ua Scope, inaugurando assim a Sociedade Cinematografica a sua nova maquina de projecção e o «ecran panoramico», exibindo a história secreta de um amor proibido:

A COLINA DA SAUDADE
O melhor filme do ano.
Para 17 anos.

Na proxima quinta-feira, ás 21,30 h., outro filme em warner-color: **H O N D O**

Um filme que causou espanto em todo o mundo.

Um programa SIF com bons complementos e o *Jornal de Actualidades.*

DR. ANTONIO MONIZ

ARRISCADO AMORIM
Este nosso illustre conterrâneo e prezado amigo, por portaria de 18 do corrente, foi nomeado Professor do Liceu de Aveiro.
Parabens.

ALVARO REBELO VIEIRA ARAUJO MÉDICO
Abriu consultório em Balugães

PROVIDENCIAS

Em três partes do muro, pertencente á Quinta de Mereces, malfeteiros têm derrubado o muro de vedação!

Chamamos a atenção de quem compete para averiguar quem são os autores destes crimes, para receberem o devido castigo.

1.º DE DEZEMBRO

Da Ala da Mocidade Portuguesa, desta cidade, recebemos o programa dos festejos comemorativos do 1.º de Dezembro, que é o seguinte:

A's 8,30 horas, Concentração dos filhados na Casa da Mocidade para hasteamento da Bandeira; ás 9,30 h., Missa na Matriz, por almados Heróis de 1640 seguindo-se o desfile pelas ruas da cidade até ao Cemitério Municipal e ás 10,30 horas, Sessão solene no ginásio do Externato D. António Barroso.

FALTA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica diverso original para sábado e, entre ele, o relato dos falecimentos.

DIA DA LEGIÃO PORTUGUESA

O Sr. Tenente António Manuel Durana, illustre Comandante do Terço Independente n.º 67 da Legião Portuguesa, com séde em Barcelos, comunica-nos que, em 8 de Dezembro—Dia da Legião—haverá uma concentração do Terço no Monte da Franqueira e será celebrada uma Missa Campal.

LÊR A 4.ª PAGINA

Há quem faça Sarrabulho e Rancho, em Barcelos, que dizem ser coisa boa, mas, os melhores de todos, são os da **Pensão Nova Lisboa.**



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão
CHAVES-GIL VICENTE 1-0—O DESAFIO DE AMANHÃ
COMENTARIOS

O encontro que o Gil Vicente disputou em Chaves, terminou com a derrota da melhor equipa sobre o terreno e essa equipa foi a de Barcelos. Embora o marcador acusasse 1-0 favorável aos transmontanos é de realçar que todos os correspondentes locais afirmaram a injustiça do resultado.

Como esperavamos a turma local deu boa conta de si e se não retirou do Estádio Municipal de Chaves com os dois pontos deve-se—mais uma vez—á «sorte do jogo» que pendeu para o lado dos visitados. A turma barcelense, embora perdendo por um golo solitário, deixou bem patente a subida de forma e que os esforços feitos para alcançar os degraus mais elevados, na tabela da classificação, estão a ser recompensados. Os jogadores encontram-se moralizados com uma série de resultados e os seus adeptos estão a rodear a equipa da melhor confiança levando-a a cometimentos que não estão ao alcance de todos. O exemplo fortificante que alguns jogadores têm demonstrado com o seu espírito de sacrificio; com a decidida vontade de elevar o clube ao nível que «tem» direito; os esforços, adentro da equipa, feitos por alguns «ignorados»; e, ainda o esquecimento, por parte de atingidos, para sómente se lembrarem de que o clube precisa do auxilio de «todos» é de enaltecer por que, a equipa do Gil Vicente, está a representar, no Campeonato Nacional, a cidade de Barcelos. Com segurança a equipa vai subindo de forma a deixar tranquilos os que «ainda» sentem os dissabores de épocas passadas. Estamos certos de que, esta época, a turma não precisará de auxilio de terceiros para se manter no lugar da 2.ª Divisão. Mas também é necessário que acompanhem a carreira da equipa com o máximo entusiasmo para «sufocar» qualquer desfalecimento que possa ainda aparecer.

O encontro de amanhã, com os «axadrezados» do Boavista, clube que aspira a passagem á fase final, é encarado—como todos—com as necessárias cautelas pelos responsáveis. O Boavista, orientado por Artur Baeta, tem feito carreira interessante, apesar de um ligeiro colapso, mantendo-se, galhardamente, com pretensões iguais ao Covilhã, Vitória e Marinhense. E, por assim dizer, o primeiro dos «Pequenos-Grandes» a deslocar-se ao «Campo Adelino Ribeiro Novo» e, portanto, com as apreensões que sempre causam as deslocações ao campo adversário. Por sua vez, o Gil Vicente, necessitado de pontos, encara os encontros como recuperação para os pontos perdidos e procurará anular—é o caso—a melhor preparação técnica com um maior poder de entusiasmo; com os olhos postos na vitória que servirá a subida na tabela e, também, a satisfação de resgatar os maus resultados feitos no seu próprio campo para que, ao iniciar-se a 2.ª volta, a equipa esteja, de verdade, no lugar que lhe compete. Necessariamente ambos os grupos se vão esforçar, ao máximo, para que o triunfo lhes sorria. Mas o factor ambiente pode ter influência desde que «todos» se compenetrem do dever moral de incitar o clube da nossa Terra, respeitando-se, como é uso nesta cidade, os nossos visitantes. Por certo que os «axadrezados» não se cansarão de incitar o seu clube, como é justo e humano mas, os Barcelenses, «têm» de supplantar esses incitamentos para que o Gil Vicente esteja rodeado de confiança e possa vencer os obstáculos que o onze do Boavista oporá para contrariar os melhores desejos dos Barcelenses.
R. N.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto
Uma marca que honra a Indústria Nacional

A VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Amanhã, na **ADEGA DESPORTIVA, do Rileta Valdemar**, há o saboroso **Sarrabulho** á moda de Barcelos. Bons vinhos.

Enlace Matrimonial

Sábado, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se, solenemente, o casamento do Sr. Manuel da Silva Gomes, Proprietário, da freguesia de Tamel Santa Leocádia, deste concelho, com a Sr.ª D. Adelina Pereira de Matos, prenhada filha do nosso amigo, Sr. António José de Matos e de sua Esposa, Sr.ª D. Rosa Maria Pereira, abastados Proprietários, de Abade do Neiva. Foi celebrante o Rev.º Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, que pronunciou uma emocionante alocução dedicada aos simpáticos noivos.

Foram padrinhos do casamento, a Sr.ª D. Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito, distinta Professora e seu Marido, o nosso amigo, Sr. Manuel Francisco Cordeiro, conceituado Negociante da nossa praça e primos da noiva. Assistiram ao enlace numerosos convidados que, depois, em doze automóveis, se dirigiram a Casa dos Pais da Noiva, em Abade do Neiva, onde lhes foi oferecido um excelente

D. Maria dos Prazeres Rogueira Sobral

A família em luto vem, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todos os Cavalheiros que tomaram parte no funeral, especialmente ás brissas Corporações dos Bombeiros Voluntários do Porto, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, bem como ás pessoas que apresentaram condolências.

A todos, pois, um muito obrigado.
Barcelos, 28—II—1957.
A FAMILIA

Banquete. Ao champanhe o Sr. Arcipreste proferiu um vibrante brinde, no qual focou as belas qualidades dos noivos, de seus pais, dos padrinhos do casamento, dos irmãos dos noivos e dos Srs. José Luís da Cunha e Ex.ª Esposa, João Landolt de Sousa e Francisco Vaz Correia, etc., não se esquecendo deste Semanário e do seu Director, o que agradecemos

Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Na **Pensão Nova Lisboa**, de Barcelos, com Telefone 8463, há **SARRABULHO** todos os domingos e, aos sábados e segundas-feiras, o saboroso **RANCHO**.

POR UMA JUVENTUDE MELHOR**CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, SUA ORIGEM E PROGRESSO**

O Corpo Nacional de Escutas foi fundado em 27 de Maio de 1923 na cidade de Braga, com o fim de fomentar nos jovens portugueses o amor a Deus e à Pátria, formando o seu carácter, dando-lhes hábitos de observação, disciplina, confiança em si mesmos, lealdade e caridade para com o próximo, enviando-lhes serviços de utilidade pública e pessoal, e promovendo o seu desenvolvimento físico segundo as regras da higiene e com a vida ao ar livre por meio de *Escutismo*. É uma associação nacional, estranha à política de qualquer côr e que visa apenas a boa formação dos jovens para fazer deles bons cidadãos, sempre prontos a cumprir os seus deveres para com Deus, para com os seus semelhantes e para com a Pátria.

Lutando sempre com inúmeras dificuldades de toda a ordem, conseguiu no entanto virar e realizar já uma obra apreciável no seu campo de acção. Tem actualmente, 102 Alcateias de Lobitos, 157 Grupos de Exploradores e 25 Clans de Caminheiros e 3 Grupos de Marítimos, num total de 287 unidades distribuídas pelos territórios da Metrópole, Ilhas e Colónias.

Pelas suas fileiras têm passado muitos milhares de rapazes que hoje ocupam cargos no comércio e na indústria, nas repartições do Estado e no Exército, frequentam as Universidades, Liceus e demais escolas superiores, ou trabalham honradamente nos escritórios, nos armazéns, nas fábricas e nos campos. Todos esses elementos escutistas foram obrigados pelas necessidades da vida a abandonar a associação, mas todos dela receberam uma orientação segura que lhes tem permitido portarem-se sempre com dignidade e com apuro moral em todas as circunstâncias.

Desajudado, e sem fundos próprios, vive da caridade das pessoas que compreendem a sua alta finalidade, e do sacrifício dos dirigentes e das famílias que lhes entregam os filhos.

As despesas com fardamentos e material, principalmente de campo, sédes, viagens, acampamentos, etc., são consideráveis na roda do ano e impedem maior desenvolvimento, mais eficaz acção e consequentemente frutos mais abundantes.

Continuaremos, no entanto, sem desfalecimentos o nosso trabalho, convencidos de que o sacrifício que fazemos será fonte de grandes benefícios para a Juventude de Portugal.

«A'guia da Franqueira»

CASA DO POVO DE BARCELINHOS ELEIÇÕES

No domingo, 1 de Dezembro, às 10,30 horas na Sede Social da Casa do Povo de Barcelinhos proceder-se-á à eleição da Direcção para o triénio 1958-1960.

Barcelinhos, 15 de Novembro de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Gomes de Sousa

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-12-1958, os Srs. Eugenio Manuel de Sá Carneiro, Firmino Faria Fonseca e Justino Bernardino Pereira; até 30-10-1958, o Sr. Henrique Martins da Fonseca, (que fez o favor de pagar com 40\$00); até 30-9-1958, os Srs. Manuel do Vale Rodrigues d'Areia e Adeline Jesus Pousa; até 30-8-58, os Srs. João Gomes Mota e Mário Alves Senra; até 30-6-1958, o Sr. António Joaquim de Barros Mesquita; até 30-5-1958, o Sr. João da Silva Araújo; até 28-2-1958, o Sr. António do Vale Santos e, até 30-1-1958, o Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro.

—Até 30-12-1957, os Srs. Manuel de Carvalho Torres, Padre Francisco Ribeiro, Apolino Pedrosa e Silva, Paulino do Vale, Antonio Joaquim de Oliveira, José Socorro e a Casa do Povo de Barcelinhos e, até 30-9-1957, o Sr. Ilidio Manuel da Silva Pimenta.

—Até 30-12-1956, os Srs. Joaquim Simões da Silva, António Neves de Miranda e Manuel Roriz Pereira.

—Até 30-12-1955, o Sr. Joaquim Gomes Franqueira.

DO BRASIL

Até 30-12-1962, o Sr. Fernando José de Lima, que fez o favor de mandar pagar pelo seu e nosso amigo, Sr. Luís Fonseca, o que agradecemos; até 30-12-1958, o Sr. José Reinaldo Pereira, que fez a fineza de mandar pagar pela Ex.^{ma} Sra. D. Armanda Cibrão Macedo Gayo. S. Ex.^a entregou-nos a quantia de 250\$00, sendo 50\$00 para pagamento da assinatura, 100\$00 para o Pessoal Gráfico e 100\$00 para 5 necessitados de Barcelinhos. Bem haja. Até 30-12-1956, a Sr. Adolfo da Costa Gomes.

DA AFRICA

Até 30-12-1957, o Sr. Professor Antonio José Ferreira da Silva, que fez o favor de mandar 20\$00 para o Pessoal Gráfico. Gratos pela gentileza.

Luís da Costa Pinheiro

Participa aos seus prezados Amigos e Clientes, de que continua com o seu estabelecimento de SOLAS e CABEDAIS, sito à Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, onde espera continuar a receber as estimadas ordens da sua numerosa Clientela, o que agradece.

Barcelinhos, 11 de Novembro de 1957.

Luís da Costa Pinheiro

CANETA PARKER

Com o nome do Sr. Domingos Lima da Costa—Rio de Janeiro, 1951 — PERDEU SE. Pede-se a quem a encontrou, o favor de a entregar nesta Redacção, que será gratificada.

A ESCOLA OFICIAL DE PALME CONTINUA À ESPERA DE UMA REPARAÇÃO

Voltamos a insistir na necessidade de se consertar o edificio da Escola Oficial da freguesia de Palme. A velha escola, que é uma das mais antigas do concelho está, há muito tempo, a cair aos bocados e constitue um perigo para as crianças (pois nem vidros tem). Apelamos para a Entidade competente, a fim de, no mais curto prazo, realizar esta obra de tamanha utilidade pública.

OBJECTO DE OURO

Encontrou-se um, desde o Recolhimento Menino Deus, até à Praça do Mercado, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa a Redacção.

CURSOS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Para conhecimento das empresas comerciais ou industriais que tenham ao seu serviço operárias casadas, com filhos menores a seu cargo, e para esclarecimento das mesmas operárias, informamos que estas só podem ser dispensadas da frequência dos cursos de educação de adultos depois de obtida autorização de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.

A referida autorização é pedida pelas interessadas, em papel selado, devendo juntar-se ao requerimento uma declaração da regente do curso comprovativa da situação familiar das operárias (estado civil e o numero e idade dos filhos) e de que frequentaram as aulas com regularidade durante, pelo menos, 14 meses, mas sem aproveitamento.

Estas declarações, quando passadas pelos regentes de cursos que não pertençam aos quadros de ensino oficial deverão ser confirmadas pelo Delegado Escolar do respectivo concelho.

O Director,

Abilio Fernandes

ANTONIO ALVELOS LAMELA

AGRADECIMENTO
A família do saudoso extinto, vem, penhoradamente, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso finado até à sua última morada, as que lhe apresentaram condolências e as que se dignaram assistir às missas que por alma do finado foram mandadas rezar. A todos, pois, aqui lhes fica muito reconhecida.

Arcozelo, 27 de Novembro de 1957.

A FAMÍLIA

SONHOS E PARALELOS

São duas especialidades inimitáveis da **Pastelaria ARANTES**



No seu interesse fixe este nome:

JUDIBEL

ficard a saber que em camisas, cuecas, pijamas e outros artigos de vestuário

Com secção de **CARTONAGEM**
CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.

fabricam melhor, mais barato e mais prontamente. Experimente e não quererá sendo JUDIBEL. Visite as suas instalações e levará consigo uma melhor ideia do progresso da nossa Terra.

TEL. 8469 TELEGRAMAS «JUDIBEL»
LARGO DA MADALENA, 108—BARCELOS

Exposição de Vinhos «FERREIRINHA»

Na vitrine da conceituada «Vidraría Barcelense», na Rua D. António Barroso, desta cidade, encontram-se em exposição os famosos Vinhos Finos Ferreirinha, do Porto.

É uma interessante exposição que muito agrada a quem a for visitar, porque está disposta com gosto. Parabéns ao nosso bom amigo, Sr. Eduardo Ramos, ilustre colaborador da importante Empresa.

LINGUA INGLESIA

Traduções, explicações e ensinamentos, por senhora diplomada. Nesta Redacção se informa.

AO PUBLICO

Joaquim Figueiredo Mendes, de V. F. S. Martinho, vem tornar publico de que, se aparecer morto ou ferido, só se queixa de Olindo Lourenço da Costa, vendeiro, da mesma freguesia, porque já o tem ameaçado. Ai fica o aviso, para os devidos efeitos.

Joaquim Figueiredo Mendes

SOLAR DO CAVADO

Antiga Casa **Gica**
de Abilio Cardoso da Silva

O seu novo proprietário, participa aos seus Amigos, que abriu, na Rua Miguel Angelo, em Barcelinhos, um estabelecimento, onde serve almoços, jantares e bons petiscos, por preços módicos. Os vinhos são de superior qualidade.

Experimentem e verão.

PELO CONCELHO Faleceram:

Em Manhente, Julia de Jesus Maciel, de 62 anos.

—Em Roriz, Adelino da Costa Duarte Correia, de 22 anos e Pedro Garcia Calemba, de 84 anos.

—Em Frago, Bernarda Martins, de 71 anos.

—Em Creixomil, Emilia Rosa das Eiras, de 66 anos.

—Em Carapeços, Adelaide Augusta Lima Monteiro Carvalho, de 86 anos.

—Em Viatodos, Maria da Silva, de 87 anos.

—Em Arcozelo, Celeste da Costa Carvalho, de 28 anos.

—Em Aguiar, José Bento Rodrigues, de 79 anos.

—Em Oliveira, João Macedo Gonçalves, de 63 anos.

—Em Pedra Furada, Maria Gomes Rainha, de 64 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulália, Manuel Gomes de Carvalho, de 71 anos.

—Em Vilar de Figos, Josefa Ferreira de Araújo, de 84 anos.

—Em Alheira, Maria Duarte Magalhães, de 53 anos.

A's famílias em luto, pesames.

CARPETES

PASSADEIRAS

CAPACHOS E OLEADOS

vende

CASA das MOBILIAS

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

ANUNCIO

Nos dias 18, 19 e 20 de Dezembro, próximo, com início ás 10 horas, no antigo estabelecimento de lanificios de JOSÉ SERRA SANTOS, sito na rua D. António Barroso, n.º 25, desta cidade, se há-de proceder á arrematação em LEILÃO, pelo maior lance oferecido, de todos os bens arrolados e que são constituídos por lanificios, mallas e outros diversos artigos de lanificios bem como balcão e estantes que constituem o espólio do falido. A venda será feita verba por verba, conforme foi arrolado.

Barcelos, 26 de Novembro de 1957.

O Sindico

Dr. Manuel Gonçalves da Costa

O Chefe da 3.ª Secção

Domingos Lima da Costa

O Administrador da Massa

Falida

Dr. Adélio Oliveira Campos

LAGAR DE AZEITE "SANTO ANTÓNIO"

Largo da Estação—Telef. 8306—BARCELOS

A Gerência tem o prazer de informar os Srs. Lavradores que já se encontra em laboração e que para um mais rápido fabrico foi o mesmo dotado com novas máquinas.

DAR-LHE A PREFERENCIA É FICAR BEM SERVIDO.

Vá, amanhã, apreciar o saboroso SARRABULHO, na PENSAÇÃO ARANTES

Costas & Quintela, L.^{da}

SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS

Por escritura de trinta de Outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, lavrada nas notas do Notário deste concelho—Dr. José da Graça Faria Junior—foi constituída uma Sociedade Comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre Emídio Ferraz Menezes Quintela, Manuel Dias da Costa e Teófilo Ferreira da Costa, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

Artigo 1.º
A sociedade adopta a firma «COSTAS & QUINTELA, LIMITADA» e fica com sede nesta cidade em prédio que vai tomar de arrendamento, durará por tempo indeterminado e tem o seu início no dia de hoje, podendo por simples deliberação da sua Assembleia Geral montar filiais ou delegações onde convier.

Artigo 2.º
O seu objecto é a exploração do comércio e indústria de madeiras, com fábrica de serração e seus derivados, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar, dentro dos limites da lei.

Artigo 3.º
O capital social é de CENTO E CINCO MIL ESCUDOS, todo realizado e representado nos diversos valores sociais e dividido em três quotas iguais de TRINTA E CINCO MIL ESCUDOS cada uma, pertencentes uma a cada um deles sócios.

Artigo 4.º
Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa social os empréstimos de que ela carecer, mediante as condições a estipular em acta.

Artigo 5.º
A administração e a gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fóra dele activa e passivamente, pertencerão a todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARAGRAFO PRIMEIRO
Os sócios poderão retirar da sociedade por conta dos lucros, as importâncias que resolverem, não podendo, porém, o total das retiradas exceder o quantum que a cada um coube na distribuição dos lucros do exercício anterior. Este parágrafo só é aplicável a partir do segundo ano deste pacto.

PARAGRAFO SEGUNDO
Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos e documentos alheios ao negócio da sociedade. Se porventura algum dos gerentes desrespeitar esta cláusula, ficará individualmente responsável pelas obrigações assumidas e indemnizará a sociedade de quaisquer prejuízos que de tal facto lhe possam advir.

PARAGRAFO TERCEIRO
Para que a sociedade fique obrigada são sempre necessárias as assinaturas de dois sócios, em conjunto.

Artigo 6.º
Nenhum dos sócios poderá dedicar a sua actividade do mesmo ramo de negócio da sociedade enquanto esta subsistir, sob pena da perda da sua quota.

Artigo 7.º
A escrita será feita sob a responsabilidade dos Gerentes e andará regularmente arrumada.

Artigo 8.º
Com data de trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a um balanço para apuramento de lucros e perdas, devendo aqueles, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, e a percentagem que a Assembleia geral resolver, para um fundo especial de depreciações, ser distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos que por ventura haja.

Artigo 9.º
Dando-se a morte ou a interdi-

ção de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do dito sócio, nomeando estes um de entre si que a todos os representantes nela enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo 10.º
É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte, mas a cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

PARAGRAFO PRIMEIRO
É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios;

PARAGRAFO SEGUNDO
No caso dos herdeiros representantes do sócio falecido ou interdito não prestarem actividade na sociedade, os sócios sobreviventes ou capazes passarão a vencer remuneração, a não ser que abdicarem de tal direito.

PARAGRAFO TERCEIRO
O sócio que pretender ceder a sua quota, no todo ou em parte, a estranhos, terá, previamente, de a oferecer, em carta registada, á sociedade e aos restantes sócios, os quais terão o direito de a adquirir pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço que houver aprovado, acrescido da respectiva parte nos fundos de reserva e do juro calculado á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais um por cento, desde a data em que o balanço aprovado se referir até aquela em que se efectivizar a cessão.

PARAGRAFO QUARTO
A sociedade ou os sócios, quando desejarem adquirir a quota oferecida, tem de responder á carta que lhes haja sido dirigida por carta registada também, dentro do prazo de quinze dias a contar da data da recepção da oferta; na falta de resposta poderá a quota ou parte dela, que tenha sido oferecida, ser livremente cedida.

Artigo 11.º
Ao sócio que se afastar nas condições prescritas na primeira parte do corpo do artigo anterior serão pagos em dinheiro todos os créditos que tenha na sociedade, incluindo a quota e a parte que lhe pertencer no fundo de reserva legal ou de qualquer outro que tenha sido criado; este pagamento será feito de pronto ou a prazo, conforme melhor convier á sociedade, abonando esta, pela importância em dívida, o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de um por cento.

ARTIGO 12.º
A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio que tenha sido adquirida por cessão ou que tenha sido arrestada, penhorada ou de qualquer modo apreendida judicialmente, uma vez julgada desfavoravelmente a opposição que venha a ser deduzida pelo sócio dono dessa quota, ou seu legítimo representante, ou decorrido o prazo em que tal opposição possa ter lugar sem que haja sido apresentada, nas condições seguintes:

PARAGRAFO PRIMEIRO
O valor da amortização será aquele que fôr estipulado em assembleia geral quando se aprovar em cada ano o balanço.

PARAGRAFO SEGUNDO
O valor fixado da quota, dos suprimentos e a parte que lhe corresponder nos fundos de reserva, acrescido do juro calculado á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais um por cento sobre estas verbas pelo período que decorra desde a data do balanço até aquela em que se

fizer a amortização, serão pagos em quatro, ou mais, prestações semestrais e iguais, sendo a primeira paga no momento em que a amortização se realize e as restantes com o espaço de seis meses de cada uma delas.

PARAGRAFO TERCEIRO
As importâncias que em cada momento restarem em dívida vencerão o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal acrescida de um por cento.

PARAGRAFO QUARTO
Fica ressalvado o direito de se antecipar o pagamento do preço da amortização ou de qualquer das suas prestações.

ARTIGO 13.º
As assembleias gerais para que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a indicação do assunto a deliberar e dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

ARTIGO 14.º
A sociedade dissolve-se unicamente nos termos expressos na lei.

PARAGRAFO PRIMEIRO
No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários os sócios, procedendo-se á liquidação e partilha conforme vier a ser acordado e fôr de direito.

PARAGRAFO SEGUNDO
Na falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e a obrigação do passivo, será adjudicado áquele ou áqueles dos sócios que, em licitação verbal aberta entre eles, mais vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

ARTIGO 15.º
Será regulado pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável tudo aquilo em que este contracto fôr omissivo.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos doze de Novembro de mil novecentos e cinquenta e sete.

O NOTARIO,

José da Graça Faria Junior

COLCHÕES
SUMAÚMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELLOS

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular
AGÊNCIA N.º 32
BARCELLOS

Avisam-se os mutuários que no dia 6 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Rua Fernandes Tomaz, n.º 533, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 30 de Dezembro de 1957.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 5 de Novembro de 1957.

O Chefe da Repartição,

a) Oliveira e Costa

N. R.—Por este anúncio ficam sem efeito os publicados nos n.ºs 2431 e 2432, deste jornal.

Em S. Paio de Carbalhal

Vende-se casa de lavoura e diversos prédios, juntos, tendo ramadas e arvoredos de fruto, moinhos e engenho de serrar. São situados junto á estrada da Franqueira e próximo da Igreja.

Motivo urgente.
Ver e tratar no local, com o proprietário, António Joaquim de Figueiredo.

Quartos espaçosos

Alugam-se diversos quartos espaçosos, em Barcelos.
Informa esta Redacção.

Canas para foguetes e arjões

Vende-se quantidade.
Quinta do Rio—Barcelos.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53
Telef. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}
RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

BARCELENSES

DIRHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427
PORTO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em

Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SAL. ZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,

ACIDENTES DE TRABALHO E PES-

SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345

Fotografias—Rádios—Oculos
Artigos fotográficos, etc.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Venda de Prédio

Na freguesia de Vila Boa S. João, no lugar de Sandim, vende-se uma casa torre(nova), com eirado, bem situada e servida com bons caminhos para automóvel—a 2,5 kilometros da cidade e também próximo da Estação dos caminhos de ferro.

Para informações—nesta redacção.

Cinza
Vende-se
Informa esta Redacção

ALUGA-SE
1.º andar virado ao Sol. Tem água, luz, quintal e bom quarto de banho. Informa a Redacção.

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVES TELES
Campo da Feira—Telf. 8453
BARCELLOS



O P 11-55 de Alugar
MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES | Praça 8488

| Residênc. 8392

CASA—Vende-se uma casa na Rua Elias Garcia e com quintal para a Avenida da Estação.

Falar com o Solicitador Armando Miranda—Barcelos.